



boas festas

apem
NEWSLETTER

DEZEMBRO 2023

feliz ano novo



NEWS

| Editorial

Nós por cá

Formação CFAPEM:

“Os princípios Willems na iniciação musical” – ação de formação de curta duração

Novas ações de formação CFAPEM

Agenda de formação

Formação realizada

Certificado Dalcroze

Podcast *À mesa não se canta*

EUSongBook

Área de Sócios

| Cantar Mais

| Já conhece?

| Releituras

| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Do papel ao digital depois dos 50 anos!

Vamos comemorar!



A era digital tem transformado significativamente a forma como consumimos e partilhamos informação e conhecimento e os meios de comunicação das comunidades profissionais e académicas de música não estão imunes a essa revolução.

A transição do formato impresso para o digital tem proporcionado uma série de vantagens que não só simplificam a disseminação do conhecimento, mas enriquecem também a experiência dos autores e dos leitores e professores e por certo podem contribuir para o potencial avanço da investigação em música e educação.

Resumidamente, foi assim que pensámos quando decidimos que a Revista Portuguesa de Educação Musical (RPEM), conhecida como a “Revista da APEM”, passaria a viver no mundo digital. Foi uma grande decisão, não foi tomada de ânimo leve, mas sim com muita ponderação, essencialmente assente em cinco premissas:

1. Acessibilidade

Um dos benefícios mais notáveis da transição para o formato digital é a ampliação do alcance global. A RPEM, anteriormente restrita a públicos locais e nacionais, pode agora ser facilmente consultada por estudantes, professores, investigadores e entusiastas da música na educação em qualquer parte do mundo. Para além de facilitar a colaboração internacional, também promove a diversidade de perspetivas e abordagens na investigação em música. A RPEM passa agora a estar acessível a todos gratuitamente.

2. Atualizações em tempo real

A publicação digital permite atualizações em tempo real, o que significa que está sempre pronta a integrar novas informações, artigos, ensaios, debates, etc. Ao contrário

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Do papel ao digital depois dos 50 anos!
Vamos comemorar!

do papel, que está sujeito a prazos de produção e distribuição, as versões digitais permitem uma resposta imediata aos possíveis cenários e contextos musicais num fluxo permanente de artigos. A plataforma da RPEM está sempre aberta e pronta a receber artigos de todo o mundo.

3. Multimodalidade e enriquecimento do conteúdo

O meio digital oferece uma plataforma versátil para a inclusão de elementos multimodais, como áudio, vídeo e gráficos interativos o que seria impossível no papel. Esta possibilidade pode enriquecer significativamente o conteúdo da RPEM, permitindo a demonstração prática de conceitos musicais, apresentações de desempenho e análises visuais que transcendem as limitações do papel. Todo um mundo de possibilidades a explorar.

4. Sustentabilidade ambiental

A transição para o formato digital também contribui para a sustentabilidade ambiental, reduzindo o consumo de papel e a pegada de carbono associada à produção e distribuição de revistas impressas. Esse movimento em direção a práticas mais ecológicas reflete o nosso compromisso enquanto instituição que não pode descartar a sua responsabilidade ambiental que também é de todos.

5. Interatividade e envolvimento

As revistas académicas digitais em geral proporcionam um ambiente interativo, incentivando o envolvimento ativo dos autores e leitores. Esta transição para o digital, vai permitir a acreditação/indexação da RPEM, tornando-a muito mais atrativa nos meios académicos.

São estas, de facto, as cinco principais razões desta passagem da nossa RPEM ao mundo digital, embora saibamos que no mundo digital nem tudo são rosas. Há muitos leitores, professores e investigadores que gostam da experiência tátil de folhear páginas físicas, fazer anotações à mão e marcar pontos importantes, por exemplo. A transição para o formato digital pode resultar na perda dessa experiência sensorial, que alguns consideram valiosa.

Para além das premissas que enunciámos, a nossa principal preocupação com a transição da RPEM ao digital prende-se com a preservação a longo prazo. Temos hoje em arquivo, na sede da APEM, todas as Revistas publicadas, assim como todos os Boletins desde o n.º 1 de 1972. São 148 números publicados (Boletins e Revistas) com as diversas evoluções ao longo dos tempos. Este é um arquivo que se constitui numa

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Do papel ao digital depois dos 50 anos!
Vamos comemorar!

riqueza documental para a história da música na educação em Portugal. Para além de preservarmos este património estamos progressivamente a divulgá-lo na página da APEM¹ o que o torna acessível a muito mais possíveis interessados.

Será que o digital pode ser preservado durante, pelo menos, mais 50 anos? Ninguém pode assegurar. Podemos sim, fazer agora ao contrário: publicar a RPEM em formato digital e imprimir alguns números para o arquivo físico da APEM!

Por isso, sejamos otimistas: comecemos o nosso tempo físico e digital com mais informação, conhecimento, criatividade e humanidade.

A Revista Portuguesa de Educação Musical pode ser consultada, lida e com os artigos descarregáveis na plataforma que já anteriormente apresentámos:

<https://rpem.apem.org.pt/index.php/revista>

Boas festas!



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

“Os princípios Willems na iniciação musical”
– ação de formação de curta duração

A APEM organiza mais uma edição da ação de formação de curta duração dedicada à pedagogia de Edgar Willems. “Os princípios Willems na iniciação musical” é uma ação de formação de curta duração da formadora Carme Juncadella, creditada pelo CFAPEM para os grupos para os grupo 250, 610, D06 e todos os grupos M. Vai ter lugar no dia 6 de janeiro de 2024 no Palácio Baldaya, em Benfica, bem perto da sede da APEM.

[MAIS INFORMAÇÕES AQUI](#)



OS PRINCÍPIOS WILLEMS NA INICIAÇÃO MUSICAL

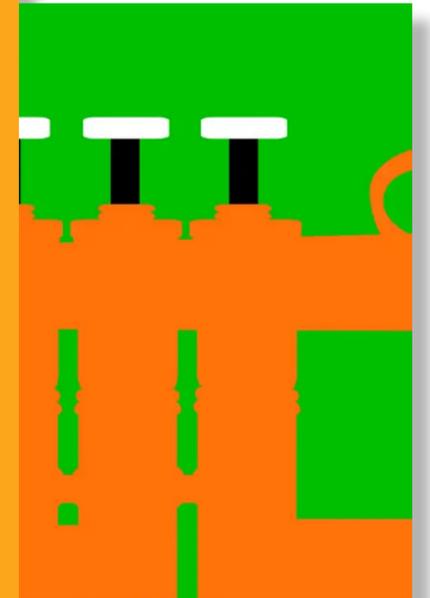
CARME MAMPEL JULCADELLA

6 de janeiro de 2024
10h00 às 13h00 e 14h30 às 17h30

Palácio Baldaya
Estrada de Benfica 701A,
1500-087 Lisboa



Ação de formação de curta duração de 6 horas
creditada para os grupos 250, 610 e todos os grupos M



MÚSICA NA INFÂNCIA

objetos sonoros e sustentabilidade
na prática pedagógicas

25 horas

Maria João Magno

15 de janeiro a 26 de fevereiro de 2024

Formação online creditada* para os grupos
100, 110 e 150

*Registo de creditação CCPFC/ACC-121011/23



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Novas ações de formação CFAPEM

Em janeiro, o CFAPEM estreia novas ações de formação de Maria João Magno dedicadas ao potencial sonoro dos objetos que nos rodeiam. Pensadas com o objetivo de promover a escuta crítica e a experimentação sonora e criativa, as ações *Música na infância: objetos sonoros e sustentabilidade na prática pedagógica*, creditada para os grupos 100, 110 e 150 e *Objetos sonoros na música: práticas pedagógicas e sustentabilidade*, destinada aos grupos 250, 610 e M01 a M32, pretendem também sensibilizar os professores para a temática da sustentabilidade na educação.

A ação *Objetos sonoros na música: práticas pedagógicas e sustentabilidade* tem já as vagas esgotadas, mas pode ainda inscrever-se na ação *Música na infância: objetos sonoros e sustentabilidade na prática pedagógica*.

Inscrições

[AQUI](#)

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Agenda de formação

A agenda de formação do CFAPEM do 2º período contempla ainda novas edições das formações “Psicologia da performance”, de Carlos Damas, já com creditação para o grupo M28, “Iniciação ao Micro:bit, o computador de bolso”, de Rui Santos, “Projeto artístico: o cavaquinho - o potencial dos instrumentos tradicionais portugueses no ensino da música”, com Daniel Cristo, e, para ambos os ramos do ensino da música, teremos mais uma vez Nuno Cintrão, com as suas “Tecnologias e criação musical: processos e ferramentas”.

Mais informações e inscrições:

[AQUI](#)



CANÇÕES DE BOLSO

aprender à velocidade do som!

Ana Leonor Pereira

13 de novembro a 12 de dezembro de 2023

Formação online de 12.5h
Creditada* para os grupos 110 e 250

**Registo de creditação CCPFC/ACC-113368/21



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Formação realizada

Em dezembro terminaram as duas ações de formação de 12,5 horas dinamizadas por Ana Leonor Pereira, “Jogos musicais” e “Canções de bolso”, que decorreram em paralelo. Também “A música das palavras: interdisciplinaridade em português e música”, em formato híbrido, com as formadoras Manuela Encarnação e Filomena Viegas, da Associação de Professores de Português, terminou em dezembro, juntamente com mais uma edição da ação de formação de Rui Santos dedicada ao software de programação Scratch.

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Certificado Dalcroze

O prazo de inscrições para o Certificado Dalcroze terminou e não foi possível reunir um número suficiente de participantes para realizar esta formação. No entanto, a APEM continuará a dinamizar ações de formação e workshops com especialistas na metodologia Jaques Dalcroze.

Caso no futuro exista um número de interessados mínimo que viabilize a realização deste certificado, será equacionada novamente a sua realização.

Os interessados em participar neste certificado, podem contactar-nos manifestando esse interesse através do email info@apem.org.pt

Mais informações:

AQUI



CERTIFICADO DALCROZE PORTUGAL

Formadores:

Eugénia Arus
Hélène Nicolet
Maite Bilbao
Silvia Del Bianco
Pablo Cernik





NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

Depois do balanço feito em novembro por Manuela Encarnação e Eduardo Lopes, dezembro foi o mês de termos Tozé Brito no *À mesa não se canta*. Foi na Sociedade Portuguesa de Autores que o músico, compositor e produtor, e vice-presidente da SPA nos contou como se cruzaram a música e a educação na sua vida.

Em janeiro, *À mesa não se canta* vai afinal Cantar Mais: os convidados serão Carlos Gomes e Gilberto Costa, os professores e músicos responsáveis pela produção de conteúdos do Cantar Mais. A juntar à conversa sobre percursos de vida vai estar o novo projeto que aí vem para comemorar, em 2024, os 50 anos do 25 de Abril: Cantar Mais Liberdade, um projeto co-financiado pela DGArtes.

Para ouvir em janeiro, nos locais habituais.

Mais informações

[AQUI](#)

NÓS POR CÁ

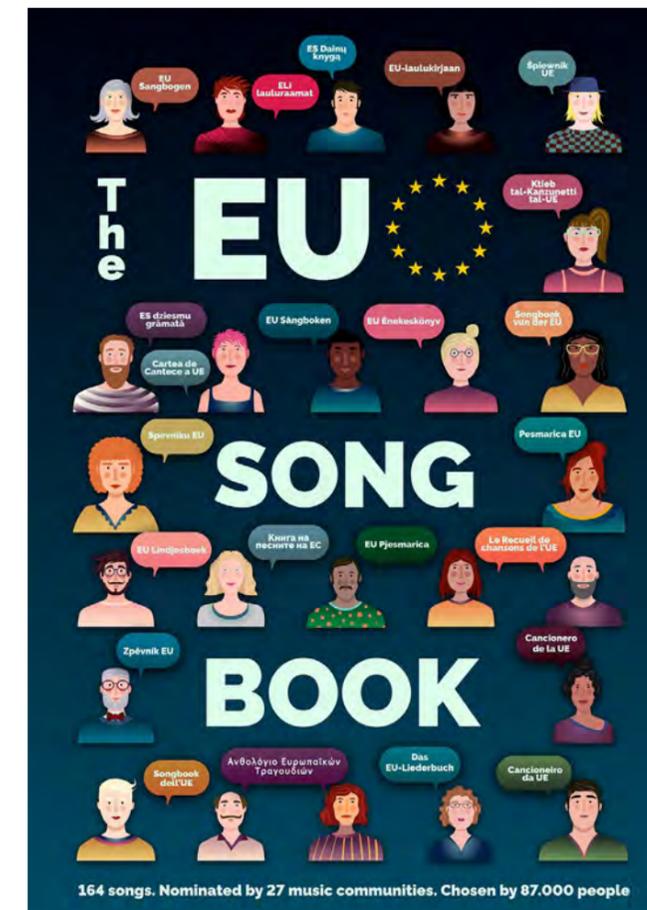
EUSongBook

A European Union Songbook Association (doravante EUSA), criada em 2015 e com sede em Copenhaga, de cuja direção a APEM faz parte desde 2021, termina o presente ano com a atribuição do European Citizens Prize 2023, pela Comissão Europeia. Este prémio reconhece assim o trabalho que esta associação tem desenvolvido, designadamente na criação do 1º Cancioneiro da União Europeia, enquanto símbolo democrático e humanista e de cultura de união dos povos europeus através da música.

Estando a aguardar a resolução final de algumas questões relacionadas com aspectos editoriais e de publicação, e com os direitos de cópia de 30 canções (num total de 164, provenientes de 27 países europeus), a EUSA conta ter o livro com as partituras pronto para impressão, juntamente com uma web-app, códigos QR, e um canal oficial de Youtube, em março de 2024, de modo a que o lançamento e início da sua disponibilização, para fins de aquisição do livro e de acesso aos recursos digitais, tome lugar no dia 9 de maio de 2024, Dia da Europa.

O livro compreenderá as transcrições das melodias (com indicação, quando aplicável, das cifras de acordes) das 164 canções, em duas versões -

uma na língua original, outra em “inglês cantável” -, precedidas de uma pequena introdução contextual. As canções distribuem-se por 6 categorias – Amor, Natureza e Estações, Tradicionais, Infantis, Liberdade e Paz, Fé/Religião -, tendo sido escolhidas por votação pública em cada país, com o apoio de associações profissionais de música, de instituições superiores e conservatórios (quer de professores, quer de alunos), da maioria dos ministérios da cultura dos estados-membros da UE, num total de mais de 90 organizações europeias, bem como de vários órgãos de comunicação social. Para conhecer melhor a EUSA siga o link: www.eu-songbook.org





NÓS POR CÁ

Área de Sócios

Este mês, em exclusivo para os sócios APEM e participantes do XVII Encontro Nacional da APEM 2023, disponibilizamos a conferência de Oscar Odena “Conceptualising Music Activities for Social Cohesion”. Esta conferência está disponível para visualização, em conjunto com mais 11 comunicações do encontro, no seguinte link: www.apem.org.pt/encontros/encontro-nacional/xvii-encontro-apem-2023/

CANTAR MAIS

Cantar Mais Jazz – Quatro Estações

Depois do Blues do fim de verão e do Está frio do Outono, é a vez de Tarde de inverno subir ao palco. José Dias a presentear-nos com um poema cheio de simplicidade e com sabores a dezembro e a Natal, aconchegado por martelinhos suaves de piano e sopros quentinhos de fliscorne e saxofone.

O ciclo da Natureza a ganhar canções em tons de Jazz.

Para Cantar em cada estação, sempre [aqui](#), no Cantar Mais.

Cantar Mais Liberdade em 2024

A vontade de dar a conhecer os valores de abril a cada nova geração trouxe-nos a este Projeto de Residências Artísticas com criadores crescidos que vão juntar os seus talentos aos das crianças nas três escolas envolvidas para pensarem e redescobrirem Abril hoje, em forma de arte, em forma de cantar.

A primeira destas Residências, com Carlos Guerreiro, tem lugar já em janeiro no Agrupamento de Escolas Gil Vicente, em Lisboa. Um começo de Ano Novo diferente. Um 2024 que nos traz até um 25 de Abril com 50 anos. Tempo de aprender Abril hoje, porque a esperança e o sonho não podem envelhecer nunca.

(Mais informações sobre o Cantar Mais Liberdade [aqui](#).)




AUTOR

CANÇÃO À ESPERA DE PALAVRAS (MARO)

A Canção

Ouvir, fazer e criar

Outros saberes

Ficha da canção
Download

Selecionar versão Vídeo | Áudio:

Melodia e acomp.

Acompanhamento

Videoclip

**Letra****Pauta** ↗

[CANÇÃO À ESPERA DE PALAVRAS]

As Letras para esta canção estão em fase de criação.

Os alunos do 1º Ciclo e do 2º Ciclo premiados no 4º Concurso de Escrita para Canções, que está agora a decorrer, verão as suas letras publicadas aqui.

Todas as informações para participar disponíveis [aqui](#).

PARTICIPA!!!

TAGS

[MARO](#), [Concurso](#)

CANTAR MAIS

Canção à espera de palavras

A criação de uma letra para uma *Canção à espera de palavras* é um desafio que é também uma alegria e uma oportunidade.

Um desafio à capacidade reflexiva e criativa em grupo, em que somos chamados a participar com o que sentimos e conhecemos, à medida que descobrimos o que os outros trazem e se pode combinar com o que é nosso. A alegria que o fazer música transporta consigo, em forma de som e de imaginação, um mundo à descoberta.

A oportunidade de associar a nossa criatividade poética a uma canção sem palavras criada com o propósito de receber as nossas palavras, que ganhou vida nas mãos de uma artista como a MARO.

Vamos criar e imaginar juntos?

A *Canção à espera de palavras* está à vossa espera, no Cantar Mais,

AQUI

JÁ CONHECE?

Birmingham Contemporary Music Group Learning resources

Já conhece o Birmingham Contemporary Music Group (BCMG) Learning resources?

Neste sítio encontra mais de 40 recursos e atividades para jovens, pais, compositores e professores (professores de música do ensino básico e secundário, professores generalistas do ensino primário, professores de instrumento). As propostas disponibilizadas estão centradas principalmente no desenvolvimento da criatividade e composição musical. São muitas vezes blocos ou unidades didáticas que cruzam a música com outras áreas do saber e outras vezes apresentam-se como relatos ou experiências documentadas. Estão categorizadas por nível de ensino ou idade, apetrechadas de recursos multimédia que na maioria dos casos podem ser descarregados para uma maior flexibilidade. As atividades e recursos são gratuitos pedindo apenas o BCMG que os referenciem na sua utilização.

Visite e descubra aqui:

<https://resources.bcmg.org.uk/welcome-to-bcmgs-learning-resources/>



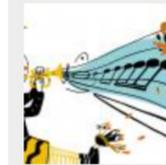
Composing with Contemporary Music (Teachers)



Composing resources for KS2/3 using contemporary classical music as a starting point.

[Read more...](#)

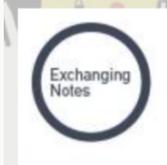
Composing with WCET (Teachers)



Composing activities to use with groups of beginner instrumentalists up to Grade 3.

[Read more...](#)

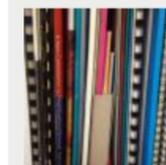
Exploring Composing KS3/4/5 (Teachers)



Resources exploring pedagogic strategies for teaching and learning composing in secondary schools from BCMG's Exchanging Notes project.

[Read more...](#)

BCMG Project Reports



Executive summaries from key BCMG project reports and links to full reports.

[Read more...](#)

Composing at KS1 & 2 (Teachers)



Resources to support the teaching and learning composing in primary schools.

[Read more...](#)

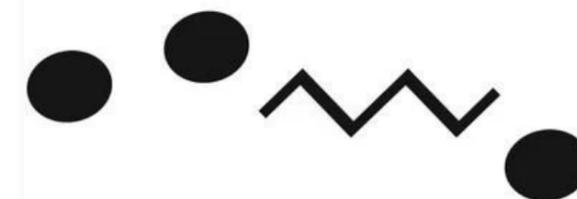
Composing at Home (Children)



Fun composing activities for young people that can be done at home with or without instruments.

[Read more...](#)

Birmingham Contemporary Music Group



RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Inclusão: música como meio e música como fim



Pensar a música como um meio para determinado fim é algo preponderante na Civilização Ocidental: as diversas funções da música já aparecem problematizadas tanto em Platão¹, como em Aristóteles². Em ambos os casos, a música tem, entre outras funções, um papel fundamental na modificação do carácter e disposição dos indivíduos, no seu ethos, pelo que deve ser pensado qual o seu papel na educação dos jovens uma vez que a sua agenda ética deve ser refletida politicamente. A música, nesta conceção, não pode ser jamais desvinculada da sua intenção moralizante e socializante – tanto o fazer musical, como a fruição estética, subsistem debaixo de uma estrutura sociomoral a que obedecem. Nesta senda cultural, de que somos herdeiros, o papel da música na sociedade, na educação e na cultura, mantém-se vivo e permanentemente pensado, e repensado, tanto na sua dimensão estética, quanto na sua dimensão ética. Quando hoje discutimos as questões acerca da inclusão – entendendo pelo termo igualdade de oportunidades, equidade e justiça no tratamento de todos os indivíduos – através da música, é, ainda disto, que estamos a falar. Nesta perspetiva, a música é uma ferramenta poderosa de inclusão social, educacional e cultural, no mesmo sentido, os múltiplos projetos que permitem, democraticamente, e respeitando a diferença, incluir todos por meio da música são projetos de incalculável valor social e político dos quais as gerações vindouras beneficiarão. Em Portugal, a Orquestra Geração, a Ópera nas Prisões, a Música nos Hospitais, são meros exemplos, entre tantos outros, do que são projetos sociais através da música. Num âmbito bem mais alargado são projetos sociais fundamentais, disseminados em grande número por toda a Europa, os Coros de Amadores, que proporcionam bem-estar, e combate ao isolamento, sobretudo nas gerações mais envelhecidas. Numa perspetiva ainda mais abrangente todos os que ouvem música o fazem

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

utilizando a música como meio visando um fim: para proporcionar prazer, fruição estética, entretenimento, contemplação, ou, mesmo, voltando a Aristóteles, para permitir a catarse (as emoções vivenciadas através da música permitem uma certa “higienização” ou “purificação” da alma). Estas múltiplas, e extraordinárias, experiências proporcionadas pela música, devem ser acessíveis a todos e, portanto, também neste sentido, a música enquanto meio é, e deve ser sempre, inclusiva.

Embora aqueles que fazem música também o façam visando um fim exterior à própria música e, neste sentido, também a estejam a utilizar como meio para sua própria satisfação, alegria, prazer ou como meio para comunicar com o outro, ou com qualquer outro objetivo, ainda assim, os fazedores da música também a perseguem como fim em si mesmo. Neste plano, da aquisição da excelência como músicos, a música deixa o seu papel de inclusão. Vejamos, por exemplo, o que são as escolas de música, cujo objetivo principal é formar músicos: os alunos são, logo de início, selecionados, são-lhes verificadas as suas aptidões musicais e só alguns podem entrar na aprendizagem musical. Devo aqui abrir um parêntesis para dizer que desde sempre me pronunciei contra a seleção de alunos à entrada das escolas de música, por duas razões: nem os testes de aptidão musical que lhes são exigidos oferecem quaisquer garantias de objetividade, nem a mera verificação das aptidões musicais é suficiente para, prospetivamente, anunciar um bom músico. O perfil necessário para a obtenção de um músico ultrapassa, em muito, as aptidões musicais

básicas necessárias (capacidades intelectuais e cognitivas, características pessoais e de personalidade – resiliência, motivação, desejo de comunicar, paixão, etc. – suporte sociofamiliar, e tantas outras) e nada disso pode ser aferido em dez minutos por um teste de aptidão. Estou convicta que, se todos os alunos entrassem, a seleção e o afinamento seria natural. Portanto, as escolas de música, são, logo à partida, exclusivas, aliás como o são todas as escolas de artes que visem formar artistas (basta pensar no modo como funcionam, por exemplo, as escolas de dança clássica). Se olharmos para o que se passa no ensino superior verificaremos que esta seleção por exclusão é ainda mais forte. Aliás, é exatamente isso que significa haver *numerus clausus*, e, nas artes, os aspirantes são, ainda, submetidos a provas de seleção e seriação. Concluindo, a aprendizagem musical visando, como finalidade, a proficiência na própria música, é altamente exclusiva. Olho, por isso, também, com algum espanto, para o facto de ser fator de melhor financiamento das escolas particulares e cooperativas do ensino especializado da música, por parte do Estado, o terem nos seus corpos discentes crianças com necessidades especiais. Há aqui uma incongruência que não consigo compreender, uma vez que não vejo como é que as escolas especializadas de música, não contrariando aquilo que, pela lei³, é a sua missão, podem ser extensivamente inclusivas.

Há, assim, que distinguir, entre a música como meio, com as suas múltiplas funções, nas quais os seus papéis social, educacional, ético, estético, cultural e político são preponderantes e que é, e deverá ser sempre, totalmente inclusiva; e a música como fim, como competência final a atingir, na qual se pretendem produzir músicos proficientes, artistas profissionais e construir escolas de excelência, e, neste sentido, mesmo que nos seja difícil admitir, a música, como todas as outras artes, não é inclusiva.

[1] Platão, República, Livro III

[2] Aristóteles, Política, Livro VII

[3] “O presente diploma visa estruturar o ensino das várias artes - música, dança, teatro e cinema [...] tendo como objetivos a formação profissional dos respetivos artistas.” Decreto-Lei 310/83 de 1 de julho (diploma que cria o ensino especializado da música)



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629

917 592 504 • 969 537 799

info@apem.org.pt

 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt

 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Gilberto Costa
Lina Trindade Santos
Ana Leonor Pereira
Nuno B. Mendes

Conceção gráfica:
Joel Sousa/Rita R. Andrade

CFAPEM – Iniciar janeiro 2024

Inscrições abertas até 31 de Dezembro de 2023

6 de janeiro

Os princípios Willems na Iniciação Musical
(Carne Juncadella) presencial (Palácio Baldaya, Lisboa)

8 de janeiro a 12 de fevereiro

Psicologia da performance: estratégias para a gestão da ansiedade e das emoções
(Carlos Damas)

15 de janeiro a 8 de março

Iniciação ao Micro:bit, o computador de bolso
(Rui Santos)

15 de janeiro a 26 de fevereiro

Música na Infância - Objetos Sonoros e Sustentabilidade
nas Práticas Pedagógicas (Maria João Magno)

Saiba mais:

[AQUI](#)

Olimpíadas Portuguesas de Música

Inscrições abertas até 31 de Dezembro de 2023



Saiba mais:

[AQUI](#)